

VANESSA LEVATI BIFF
GIOVANNA TEDESCO RAMOS

ACESSIBILIDADE EM BIBLIOTECAS

GUIA DE ORIENTAÇÕES PARA ATENDIMENTO
ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA



ACESSIBILIDADE EM BIBLIOTECAS

**GUIA DE ORIENTAÇÕES PARA ATENDIMENTO
ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA**

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE

Reitor

Flávio Luis Barbosa Nunes

Vice-Reitora

Veridiana Krolow Bosenbecker

EDITORA IFSUL

Editor Executivo

Vinícius Martins

Conselho Editorial

Vinícius Martins (Presidente)

Alessandra Cristina Santos Akkari Munhoz

Daniel Ricardo Arsand

Daniele Gervazoni Viana

Elisabeth Tempel Stumpf

Gilnei Oleiro Corrêa

Glaucius Décio Duarte

Klaus Boesch

Mariana Jantsch de Souza

Nei Jairo Fonseca dos Santos Junior

Rodrigo Kohn Cardoso

Editora IFSul

Rua Gonçalves Chaves, 3218 – 5º andar – sala 509

96015-560 – Pelotas – RS

Fone: (53) 3026.6094

editoraifsul@ifsul.edu.br

<http://omp.ifsul.edu.br>

VANESSA LEVATI BIFF
GIOVANA TEDESCO RAMOS

ACESSIBILIDADE EM BIBLIOTECAS

GUIA DE ORIENTAÇÕES PARA ATENDIMENTO
ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA



2024

© 2024 Editora IFSul



Este livro está sob a licença Creative Commons (br.creativecommons.org), que segue o princípio do acesso público à informação. O livro pode ser compartilhado desde que atribuídos os devidos créditos de autoria. Não é permitida nenhuma forma de alteração ou a sua utilização para fins comerciais.

Coordenação editorial: *Glaucius Décio Duarte*

Autoria: *Vanessa Levati Biff e Giovanna Tedesco Ramos*

Revisão textual: *Shelley do Nascimento de Campos Polycarpo*

Capa: *Vanessa Levati Biff*

Diagramação: *Carla Rosani Silva Fiori*



DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

B591a Biff, Vanessa Levati.
Acessibilidade em bibliotecas [recurso eletrônico] : guia de orientações para atendimento às pessoas com deficiência / Vanessa Levati Biff, Giovana Tedesco Ramos. — Pelotas : Editora IFSul, 2024.

73 p.

Modo de acesso: <http://omp.ifsul.edu.br/>

ISBN: 978-65-89178-27-9

DOI: <https://doi.org/10.15336/editoraifsul.2024.27-9.278>

1. Biblioteca - Acessibilidade. I. Ramos, Giovana Tedesco.
II. Título.

CDD 027.663

Bibliotecária responsável: Rosana Machado Azambuja - CRB 10/1576

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	07
1 PRINCIPAIS CONCEITOS	09
1.1 Quem são as pessoas com deficiência (PcD)?	09
1.2 Quais são os tipos de deficiência?	10
1.3 E o Transtorno do Espectro Autista (TEA)?.....	11
1.4 O que é a acessibilidade?	11
1.5 Quais são as barreiras encontradas por uma pessoa com deficiência?.....	12
1.6 Como minimizar as barreiras enfrentadas por pessoas com deficiência?	14
1.7 O que é inclusão?	16
2 ACESSIBILIDADE EM BIBLIOTECAS	19
2.1 Como tornar uma biblioteca acessível e inclusiva?	19
2.2 Quais serviços e recursos de tecnologia assistiva disponibilizar nas bibliotecas?	23
3 ACESSIBILIDADE ATITUDINAL EM BIBLIOTECAS	33
4 DEFICIÊNCIA FÍSICA	39
4.1 Como atender uma pessoa com deficiência física?	40
4.2 Quais recursos de Tecnologia Assistiva disponibilizar?	43

5 DEFICIÊNCIA VISUAL	45
5.1 Como atender uma pessoa com deficiência visual?	46
5.2 Quais recursos de Tecnologia Assistiva disponibilizar?	48
6 DEFICIÊNCIA AUDITIVA	49
6.1 Como atender uma pessoa com deficiência auditiva?..	50
6.2 Quais recursos de Tecnologia Assistiva disponibilizar?	51
7 DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	53
7.1 Como atender uma pessoa com deficiência intelectual?	54
7.2 Quais recursos de Tecnologia Assistiva disponibilizar?	55
8 A NEURODIVERSIDADE: TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)	57
8.1 Como atender uma pessoa com autismo?.....	59
8.2 Quais recursos de Tecnologia Assistiva disponibilizar?	62
9 DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA	63
9.1 Como atender uma pessoa com deficiência múltipla?	64
9.2 Quais recursos de Tecnologia Assistiva disponibilizar?	65
10 CONSIDERAÇÕES FINAIS	67
REFERÊNCIAS	69
SOBRE AS AUTORAS	73

APRESENTAÇÃO

Bem-vindo ao nosso guia sobre acessibilidade em bibliotecas! Este guia é resultado do projeto de pesquisa intitulado "Biblioteca Acessível", desenvolvido na Biblioteca do Instituto Federal Sul-rio-grandense - câmpus Sapucaia do Sul e financiado pelo Edital PROPESP Nº 09/2022 para apoio financeiro e bolsas a projetos de pesquisa e inovação do IFSul. Nosso objetivo com essa publicação é promover a igualdade de acesso à informação e ao conhecimento, garantindo que as bibliotecas sejam espaços inclusivos e acolhedores para todas as pessoas, independentemente de suas habilidades ou necessidades.

A acessibilidade é um princípio fundamental para a promoção da inclusão social e é crucial que as bibliotecas, como instituições culturais e educacionais, estejam comprometidas em proporcionar um ambiente acessível, onde todas as pessoas possam buscar conhecimento, aprender, estudar e se conectar com o mundo do saber.

Neste guia, abordamos uma gama de tópicos e conceitos relacionados à acessibilidade em bibliotecas, com foco especial na promoção da acessibilidade atitudinal, que engloba um conjunto de práticas interpessoais que visam promover uma atitude inclusiva no atendimento de pessoas com deficiência.

Esperamos que este guia seja uma ferramenta útil para bibliotecários profissionais da área da informação, gestores culturais e educacionais, e todos aqueles interessados em promover a acessibilidade. Nosso objetivo é fornecer informações,

dicas e melhores práticas para ajudar as bibliotecas a se tornarem ambientes verdadeiramente inclusivos, onde todas as pessoas possam desfrutar de suas riquezas culturais e intelectuais.

Convidamos você a explorar este guia e a implementar medidas de acessibilidade em sua biblioteca. Juntos, podemos trabalhar para transformar este setor tão importante de nossas instituições em lugares mais acessíveis, inclusivos e acolhedores para todos, garantindo o acesso igualitário à informação e ao conhecimento!

Vanessa Levati Biff

Coordenadora do Projeto Biblioteca Acessível

1 PRINCIPAIS CONCEITOS

1.1 Quem são as pessoas com deficiência (PcD)?

A Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência define que as pessoas com deficiência (PcD) são indivíduos que possuem alguma limitação - física, sensorial, intelectual ou mental - que pode ser temporária ou permanente e que pode afetar sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas. (Brasil, 2008). Esse documento evidencia relevantes alterações no que se compreende como uma deficiência. Ela não é mais assumida puramente como um atraso ou uma má formação do indivíduo, mas passa a representar a limitação que a PcD vivencia ao interagir com as barreiras existentes na sociedade (Brasil, 2008).

É importante destacar que as pessoas com deficiência são um grupo diversificado, composto por indivíduos com diferentes habilidades, talentos, interesses e necessidades. Cada pessoa com deficiência é única e pode enfrentar desafios e necessidades específicas, mas também pode contribuir de forma significativa para a sociedade em inúmeros aspectos, como na educação, no trabalho, na cultura, no esporte.

1.2 Quais são os tipos de deficiência?

Existem diferentes tipos de deficiência, que podem ser classificados de acordo com suas características e impactos nas habilidades das pessoas. O Decreto nº 5.296 (Brasil, 2004) categoriza as deficiências da seguinte forma, sendo esta classificação a utilizada nesse documento:

- **Deficiência física:** envolve limitações nas funções físicas do corpo, como paralisia cerebral, paraplegia, tetraplegia, amputações, entre outras.
- **Deficiência visual:** envolve a perda total ou parcial da visão, como cegueira ou baixa visão.
- **Deficiência auditiva:** envolve a perda total ou parcial da audição, como surdez ou deficiência auditiva.
- **Deficiência intelectual:** envolve limitações no desenvolvimento intelectual e cognitivo, afetando habilidades intelectuais e adaptativas, como aprendizado, comunicação e sociabilidade.
- **Deficiências múltiplas:** envolve a presença de duas ou mais deficiências combinadas, como deficiência visual e deficiência física, deficiência intelectual e deficiência auditiva, entre outras.

1.3 E o Transtorno do Espectro Autista (TEA)?

A Lei nº 12.764 integra as pessoas do Transtorno do Espectro Autista ao público das pessoas com deficiência (Brasil, 2012). Dessa forma, as pessoas com autismo possuem os direitos à Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva tal qual as pessoas com diferentes deficiências (Dias; Braga; Buytendorp, 2017).

É fundamental considerar a diversidade das deficiências e garantir a inclusão e a acessibilidade de acordo com as necessidades específicas de cada pessoa.

1.4 O que é a acessibilidade?

Trata-se de um princípio fundamental dos direitos humanos que busca garantir que todos, independentemente de suas habilidades ou limitações, possam ter igualdade de acesso e participação em diversos ambientes e atividades da sociedade, de forma autônoma e sem discriminação. (Brasil, 2015).

Sendo assim, a aplicação dos direitos assegurados no Estatuto da Pessoa com Deficiência significa que a acessibilidade deve eliminar ou minimizar as barreiras que podem dificultar ou impedir a participação digna de pessoas com deficiência em diferentes contextos da sociedade, seja na educação, no trabalho, no transporte, na cultura, no lazer, na saúde ou outro. (Brasil, 2015).

1.5 Quais são as barreiras encontradas por uma pessoa com deficiência?

Uma pessoa com deficiência pode enfrentar diversas barreiras em seu dia a dia, que podem dificultar sua participação plena e efetiva na sociedade. Esses obstáculos podem se manifestar de múltiplas maneiras e ocorrer em diferentes contextos. Veja alguns exemplos retirados da Lei Brasileira da Pessoa com Deficiência (Brasil, 2015):

- **Barreiras físicas:** são obstáculos físicos e arquitetônicos - como escadas sem rampas, falta de corrimãos, portas estreitas, banheiros inadequados, mobiliário mal posicionado, ausência de sinalização tátil, entre outros - que podem dificultar ou impedir a locomoção e o acesso de pessoas com deficiência.
- **Barreiras comunicacionais:** são obstáculos na comunicação - como a falta de intérpretes de língua de sinais, ausência de legendas em vídeos, documentos impressos sem formato acessível, websites não adaptados para leitores de tela, entre outros - que podem dificultar a comunicação efetiva e o acesso à informação.
- **Barreiras atitudinais:** são atitudes discriminatórias - que englobam os estereótipos, os preconceitos, a falta de empatia, de conscientização e de inclusão social - que

podem criar um ambiente pouco acolhedor, desrespeitoso e excludente para pessoas com deficiência.

- **Barreiras tecnológicas:** são limitações em tecnologias - como softwares, aplicativos, dispositivos eletrônicos, equipamentos de comunicação alternativa e aumentativa, entre outros - que podem não ser acessíveis ou compatíveis com as necessidades e habilidades de pessoas com deficiência.
- **Barreiras de transporte:** são entraves no acesso aos sistemas de transporte. Aqui, podemos citar a falta de transporte público acessível, de espaços adequados para acomodação de cadeiras de rodas em veículos, de informações em formatos acessíveis em estações e paradas, e de outros elementos que podem facilitar a mobilidade e a independência de pessoas com deficiência.
- **Barreiras sociais e culturais:** são barreiras relacionadas a normas, práticas e valores sociais e culturais, que podem excluir ou marginalizar pessoas com deficiência, limitando sua participação plena em atividades sociais, culturais e comunitárias.

É importante ressaltar que as barreiras enfrentadas por pessoas com deficiência podem ser individuais ou combinadas. É fundamental identificá-las e removê-las, garantindo o pleno acesso,

a inclusão e a participação dessas pessoas em todos os aspectos da sociedade.

1.6 Como minimizar as barreiras enfrentadas por pessoas com deficiência?

As barreiras enfrentadas pelas pessoas com deficiência podem ser minimizadas implementando os conceitos de acessibilidade em diferentes esferas, as quais são categorizadas por Sasaki (2002) em:

- **Acessibilidade arquitetônica:** envolve adequações físicas que possibilitam acesso e uso seguro e independente dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos para as pessoas com deficiência física, mobilidade reduzida ou outras limitações físicas. Inclui calçadas niveladas, pavimentos regulares, rampas, desobstrução das passagens, assentos reservados, vagas preferenciais em estacionamentos, banheiro adaptado, piso tátil, elevadores de acesso, dentre outras.
- **Acessibilidade atitudinal:** consiste na promoção de uma atitude inclusiva e respeitosa em relação às pessoas com deficiência, eliminando preconceitos e estereótipos e fomentando a empatia, a compreensão e a valorização da diversidade. Inclui as terminologias (nomes) pelas quais chamamos as pessoas com deficiência, os

comportamentos que temos quando conversamos com elas, dentre outros.

- **Acessibilidade metodológica ou pedagógica:** engloba a adequação de metodologias de ensino, aprendizagem e avaliação para atender às necessidades específicas das pessoas com deficiência, garantindo que elas tenham igualdade de oportunidades de acesso à educação, formação e capacitação. Inclui adaptações curriculares e uso de diferentes abordagens de aprendizagem.
- **Acessibilidade programática:** diz respeito a garantia de que programas, projetos e políticas sejam desenvolvidos e implementados de forma inclusiva, considerando as necessidades e demandas de todas as pessoas, incluindo aquelas com deficiência, e promovendo a igualdade de oportunidades e participação plena. Inclui políticas públicas, regulamentos e normas em geral.
- **Acessibilidade comunicacional:** trata das adequações na comunicação - que torne possível a comunicação interpessoal, escrita e virtual - às pessoas com deficiência. Inclui a disponibilização de informações em formatos acessíveis - como Braille, audiodescrição, legendas, Libras (Língua Brasileira de Sinais) e outras formas de comunicação alternativa - para garantir que pessoas com deficiência visual, auditiva, cognitiva ou de fala possam compreender e se comunicar adequadamente.

- **Acessibilidade instrumental:** envolve a disponibilização de dispositivos adaptados que atendam às limitações das pessoas com deficiência em várias esferas da vida. Inclui o uso de tecnologias assistivas, como próteses, órteses, cadeiras de rodas, auxílios de mobilidade, auxílios visuais, auxílios auditivos e outros recursos que possibilitam que pessoas com deficiência realizem atividades diárias, educacionais, profissionais e de lazer de forma independente.

É importante destacar que minimizar as barreiras enfrentadas por pessoas com deficiência é um objetivo importante para promover a acessibilidade e a inclusão.

1.7 O que é inclusão?

A inclusão, embasando-se no que diz a Lei Brasileira da Pessoa com Deficiência, é um conceito relacionado à garantia do pleno acesso e participação de todas as pessoas em diferentes aspectos da sociedade, independente de suas habilidades, características, origem étnica, gênero, orientação sexual, idade e assim por diante (Brasil, 2015). Sasaki (2002, p. 21) afirma que a

inclusão busca promover a igualdade de oportunidades e a participação ativa de qualquer indivíduo em todos os aspectos dos sistemas e vida sociais, incluindo educação, trabalho, cultura, lazer e acesso a serviços e recursos.

É importante entender que a acessibilidade e a inclusão são conceitos interconectados, sendo o primeiro um meio para alcançar a inclusão, já que, com o compromisso de adaptar-se para ser plenamente acessível, a biblioteca torna-se, então, inclusiva. (Ramos; Biff, 2023). Através da promoção da acessibilidade, é possível criar um ambiente inclusivo onde todas as pessoas, independentemente de suas habilidades ou necessidades, possam usufruir plenamente.

2 ACESSIBILIDADE EM BIBLIOTECAS

A acessibilidade em bibliotecas é um conjunto de práticas e adaptações que visam garantir que todas as pessoas, incluindo aquelas com deficiências, tenham igualdade de oportunidades para acessar, utilizar e se beneficiar dos serviços, recursos e instalações oferecidos, tais como a consulta a livros, consulta a periódicos, uso de recursos digitais e participação de eventos culturais. (Pupo, Melo, Ferrés, 2008).

Além disso, garantir a acessibilidade em bibliotecas não apenas beneficia as pessoas com deficiência, mas também promove uma cultura inclusiva que valoriza a diversidade humana em todas as suas formas, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e equitativa.

2.1 Como tornar uma biblioteca acessível e inclusiva?

A partir dos diferentes aspectos inerentes à acessibilidade vistos no capítulo anterior, algumas estratégias podem ser adotadas com o objetivo de colaborar no processo para tornar sua biblioteca acessível e inclusiva. O Instrumento de Avaliação das Condições de Acessibilidade em Bibliotecas, baseado nas categorias da Sasaki (2002) e disponibilizado pela Federação Brasileira das Associações de Bibliotecários (FEBAB), indica itens que devem ser cumpridos

nas instituições para que sejam consideradas acessíveis e inclusivas. Dentre os aspectos citados no documento, destacamos as seguintes:

a) Acessibilidade física

- Realize adaptações nas instalações físicas, tais como instalação de rampas de acesso, corrimãos, sinalizações visuais e sonoras, pisos táteis, banheiros acessíveis, ajuste de mobiliário e equipamentos, entre outros elementos, de forma a garantir o acesso e a locomoção de pessoas com deficiência, conforme pede a Norma Brasileira 9050 (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2020);

- Garanta que a biblioteca siga as diretrizes da Norma Brasileira 9050, que estabelece critérios e parâmetros técnicos a serem observados para prover acessibilidade física às edificações, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2020).

b) Acessibilidade comunicacional

- Garanta que dentro do espaço da biblioteca, o acesso à informação seja facilitado. Disponibilize o material informativo do setor em formatos acessíveis, como Braille, fontes ampliadas e audiodescrição;

- Utilize a linguagem simples, uma forma de comunicação que busca tornar o conteúdo de textos mais acessível e compreensível para pessoas com diferentes níveis de leitura e compreensão. (São Paulo, 2020). Para isso, utilize palavras de uso

comum, frases curtas e diretas - sem jargões ou termos técnicos - e recursos visuais como ilustrações e esquemas para ajudar a transmitir as informações de forma mais clara (São Paulo, 2020);

- Na confecção do material informativo, evite textos longos sem quebras, utilize fontes sem serifa e use alto contraste entre o fundo e as letras (São Paulo, 2020);

- Certifique-se que o website da biblioteca é compatível com leitores de tela;

- Nas redes sociais, especialmente nas publicações, utilize o texto alternativo, dispondo a descrição por escrito de conteúdos em imagem. Utilize #PraCegoVer, pois esse recurso auxilia pessoas que usam leitores de tela;

- Disponha em todos os ambientes da biblioteca sinalizações inclusivas que possuam mais de uma linguagem. Invista em placas com desenhos em Libras ou relevo em Braille;

- No caso de vídeos, utilize recursos como legendas e tradução em Libras (Língua Brasileira de Sinais).

c) Acessibilidade informacional

- Disponibilize no acervo materiais em formatos alternativos, tais como livros em Braille, livros com fontes ampliadas, audiolivros, e-books acessíveis, entre outros;

- Garanta a possibilidade de inclusão de obras adaptadas às necessidades de leitura;

- Disponha de recursos que facilitem o acesso à leitura, tais como: lupas, leitores de tela, ampliadores de tela etc.;

- Disponha de terminais de consulta adaptados;

- Certifique-se de que os serviços digitais da biblioteca, tais como catálogos online, bases de dados, entre outros, sejam projetados e desenvolvidos de forma a serem acessíveis, por meio de recursos como texto alternativo, legendas, descrições de imagens, navegação por teclado, entre outros;

- Garanta que os serviços oferecidos como atendimento ao público, consulta ao acervo, empréstimo e devolução de materiais, sejam acessíveis e possam ser utilizados por todas as pessoas.

d) Acessibilidade programática

- Garanta a acessibilidade em suas políticas e práticas internas, como a contratação de funcionários com deficiência, a adaptação de procedimentos de trabalho e a inclusão de recursos de acessibilidade em suas ferramentas de comunicação e tecnologia;

- Busque implementar iniciativas inclusivas. Verifique o plano orçamentário para melhorar a experiência das pessoas com deficiência na biblioteca;

- Revise os regulamentos e procedimentos e transforme-os no mais simples possível, com instruções claras e fáceis de encontrar.

e) Acessibilidade metodológica ou pedagógica

- Certifique-se de que os eventos e atividades promovidos pela biblioteca são planejados e implementados de forma inclusiva, considerando as necessidades e preferências das pessoas com deficiência, como a disponibilização de materiais em formatos

acessíveis, a adequação de espaços, a oferta de recursos de tecnologia assistiva, entre outros;

- Realize a adaptação de oficinas de formação para diferentes perfis de aprendizado;
- Ofereça múltiplos formatos de tutoriais e materiais de formação de usuários.

É importante destacar que a acessibilidade é um processo contínuo que requer compromisso, esforço e ações efetivas para garantir o pleno acesso e inclusão de todas as pessoas, independentemente de suas habilidades ou necessidades.

2.2 Quais serviços e recursos de tecnologia assistiva disponibilizar nas bibliotecas?

A incorporação de tecnologia assistiva em bibliotecas pode melhorar significativamente o acesso e a experiência de usuários com diversas necessidades. De acordo com o Estatuto da Pessoa com Deficiência, as tecnologias assistivas são definidas como:

[...] produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivem promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social. (Brasil, 2015, p. 01).

As tecnologias assistivas podem se dividir em serviços ou recursos que visam eliminar ou minimizar as barreiras enfrentadas pelas pessoas com deficiência.

Os serviços de tecnologias assistivas são aqueles executados por pessoas, como o atendimento especializado e o desenvolvimento de materiais para PcD. Neste guia, disponibilizamos orientações específicas para o atendimento de pessoas com deficiência física, visual, auditiva, intelectual, psicossocial e deficiência múltipla.

Os recursos de tecnologias assistivas são os materiais e equipamentos de tecnologia, tais como dispositivos eletrônicos, equipamentos mecânicos, tecnologias de comunicação, softwares específicos, entre outros.

O Centro Tecnológico de Acessibilidade (CTA) do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) elaborou um quadro informativo de recursos com aplicação no âmbito da educação. (Instituto Federal do Rio Grande do Sul, 2022). Com base no apanhado, selecionamos e especificamos as tecnologias acessíveis cujo uso pode ser direcionado para as bibliotecas:

- **Acervo acessível:** representa um conjunto de obras em formatos alternativos que atendem à diversidade de necessidades dos usuários. Dentre estas obras, podemos citar os livros em Braille; os audiolivros, que nada mais são do que livros lidos em voz alta e gravados em um formato de áudio; os livros com relevo; os livros com letras grandes, que são impressos em fontes e espaçamento maiores que o padrão; os livros eletrônicos, que se adequam a cada tipo de tela e são acessíveis a leitores de

tela, personalização de letras e contraste de cores; os livros de leitura fácil, que são adaptações de texto para um modelo mais inclusivo, de fácil compreensão e assimilação; e, ainda, outros materiais tais como: jogos adaptados, filmes com audiodescrição, materiais táteis etc.

- **Lupa:** trata-se de um dispositivo óptico que amplia o tamanho de letras, números e outras informações visuais, facilitando a leitura. Existem lupas manuais e eletrônicas, as quais podem capturar imagens e exibi-las em uma tela com maior contraste e iluminação, para melhor visualização pelo usuário. A lupa eletrônica possui scanner reconhecedor de texto na parte traseira, de forma que o usuário, ao passar pelo texto, verá no visor as letras ampliadas.
- **Plano inclinado:** é uma prancha, em ângulo alternativo, colocada na mesa para que o usuário apoie seu livro, caderno, folha ou outro material e consiga visualizar e manusear com autonomia.
- **Régua de leitura:** é um material que funciona como guia nas linhas de um texto. Em geral, esse tipo de régua possui um retângulo oco no centro. A pessoa com deficiência visual, com dificuldade de leitura ou de concentração pode posicionar a régua de forma que a linha de um texto fique no retângulo e as linhas paralelas fiquem abaixo da régua.

- **Cartões de comunicação:** são cartões de papel, plástico ou madeira. Eles contêm símbolos gravados que indicam, por exemplo, as necessidades de comer, beber água ou ir ao banheiro. Sempre que um usuário precisar comunicar algo à equipe da biblioteca, ele poderá usar os cartões, selecionando aquele que melhor expressa o que ele gostaria de solicitar. Para isso, indicamos cartões com os símbolos de livro, computador, materiais de escrita; ajuda; banheiro, sala de estudo etc.
- **Prancha de comunicação:** é uma placa ou dispositivo eletrônico que contém símbolos, imagens ou palavras que representam ideias, ações ou necessidades que a pessoa deseja comunicar. Em suma, é um conjunto de cartões de comunicação.
- **Vocalizador:** é um dispositivo eletrônico com mensagens gravadas em voz, que pode ser programado para reproduzir palavras ou frases específicas, ou para permitir que o usuário digite ou selecione símbolos ou imagens em uma tela para gerar fala sintetizada. Assim, o usuário pode selecionar o botão com a opção que representar o que quer comunicar e o aparelho a falará em voz alta. Aplicado ao contexto das bibliotecas, o aparelho pode ter falas gravadas com as frases “*Gostaria de retirar esse livro*” ou “*Como utilizo o computador?*”, por exemplo.
- **Reglete e punção:** são ferramentas usadas para escrita manual em Braille. A reglete é uma régua especial, que é

posicionada de forma horizontal na folha de papel e reposicionada conforme a escrita for acontecendo. Na sua parte frontal, há buraquinhos nas posições dos pontos do Braille. Em sua parte posterior, que fica atrás da folha de papel, há os pontos do Braille em relevo. A punção é uma peça com ponta circular e côncava. O usuário pode inserir a ponta no buraco da reglete na posição que desejar e pressionar, encaixando no relevo e formando o ponto do sistema Braille.

- **Extensor para escrita:** é um dispositivo que se encaixa nos instrumentos de escrita e permite que o usuário escreva com mais facilidade e precisão, evitando tremores e outros movimentos involuntários. Alguns exemplos de extensores para escrita são: adaptadores de dedo, suportes de mão, ponteiras, braçadeiras e outros dispositivos similares.
- **Computador adaptado:** é um computador convencional equipado com um conjunto de recursos. Entre estes, estão o teclado alternativo, mouse acessível, dispositivo de reconhecimento de voz, software de síntese de voz e ampliador de tela. Também existem outros recursos que permitem a leitura em voz alta de textos, por exemplo, ou mesmo a visualização de imagens e diagramas em telas de alta resolução. Essas tecnologias permitem que os usuários leiam facilmente, realizem buscas por palavras e naveguem na Internet por meio da voz ou de mecanismos físicos de Tecnologia Assistiva.

- **Teclado alternativo:** é um teclado diferente do modelo tradicional, que permite que uma pessoa com deficiência o utilize com maior eficiência. Para uma pessoa com baixa visão, é interessante que o teclado possua caracteres ampliados e com contraste alto em relação a cor da tecla. Para uma pessoa com deficiência física, recomenda-se um teclado com as teclas aumentadas e mais espaçadas. Para uma pessoa com deficiência psicossocial, pode-se usar um teclado com cores mais chamativas. Há ainda teclados com colmeias, que são como capas para os teclados, com recortes no local das teclas. Dessa forma, o usuário terá mais controle ao pressionar uma tecla e não correrá o risco de esbarrar em uma tecla próxima sem querer.
- **Mouse acessível:** é um dispositivo que substitui o mouse tradicional, possuindo teclas aumentadas ou as funções de movimentação de ponteiro e clique separadas. O Big Ball Mouse é um exemplo clássico de um mouse inclusivo. Ele apresenta uma esfera no centro, que é utilizada para a movimentação do ponteiro, e disponibiliza, em suas margens, botões que exercem os cliques quando pressionados. Alguns desses modelos trazem mais botões, que podem equivaler a “dar dois cliques” e “clicar e segurar”, por exemplo.
- **Acionador de pressão:** é um dispositivo que atua como mouse, substituindo as teclas dos mouses tradicionais por outros equipamentos. O acionador, quando pressionado,

realiza a função de clicar, de selecionar e de realizar ações específicas em uma tela. Como retorno do clique, o acionador de pressão pode emitir som, luz ou movimento a ser sentido pelo tato do usuário. Pode assumir formato de botão, de bastão, de pedal, ou outro modelo dependendo da necessidade do usuário. Outros modelos de acionadores podem funcionar a partir de sensores de proximidade. Todos são muito úteis para pessoas com mobilidade reduzida e baixa visão, por possuírem uma área muito maior e mais acessível para o toque e uso.

- **Leitor de tela:** software que transforma o texto exibido em uma tela de computador, *tablet* ou *smartphone* em áudio, utilizando um sintetizador de voz. Alguns exemplos de leitores de tela gratuitos mais utilizados são o DOSVOX¹ (para Windows e Linux) e NVDA² (para Windows), o TalkBack (integrado aos dispositivos Android) e o VoiceOver (integrado aos dispositivos Apple).
- **Software de reconhecimento óptico de caracteres (OCR):** este é um software que permite a digitalização de documentos e a conversão de imagens em textos digitais que podem ser lidos por leitores de tela. A partir disso, é possível acessar e ler conteúdos escritos em formatos não acessíveis, como por exemplo, textos presentes em imagens, folhetos e livros físicos.

¹ Disponível em: <http://intervox.nce.ufrj.br/dosvox/>

² Disponível em: <https://www.nvaccess.org/download/>

- **Software tradutor de texto para Braille:** neste caso, temos um software que traduz textos escritos para Braille, disponibilizando, assim, as informações para as impressoras Braille. O software mais usado no Brasil é o Braille Fácil³, desenvolvido pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- **Ferramenta de contraste de cores:** para pessoas com baixa visão ou dificuldade de leitura, o baixo contraste em páginas digitais compromete a compreensão. As letras podem não ter destaque suficiente na frente de fundos com cores muito parecidas, fazendo com que os usuários não percebam caracteres. Para melhorar isso, há extensões de navegadores que permitem que você altere o contraste das páginas, trocando as cores originais por cores com mais destaque para o texto e menos para o fundo.
- **Ferramenta digital para facilitar a leitura:** é um mecanismo que altera a apresentação de informações e aspectos visuais nas páginas digitais. Há diversas extensões de navegadores, tais como: o Text Mode⁴, que é uma extensão para Chrome que delimita elementos visuais da página, apresentando apenas conteúdo textual; o MagicScroll Web Reader⁵, que transforma o conteúdo

³ Disponível em: <http://intervox.nce.ufrj.br/brfacil/>

⁴ Disponível em: [https://chrome.google.com/webstore/detail/text-mode/adelhkhakakakocomdfejiipdnaadiiib](https://chrome.google.com/webstore/detail/text-mode/adelhkhakakocomdfejiipdnaadiiib)

⁵ Disponível em: <https://chrome.google.com/webstore/detail/magicscroll-web-reader/ecldhagehdokdmaiaigoaecbmbnmfkc>

das páginas digitais para formato ebook, de forma que possa ser lido por leitores de tela ou alterado conforme preferências de fonte, tamanho, espaçamento etc; o EasyReader⁶, que a partir do texto selecionado, cria páginas que facilitam a leitura e concentração; dentre outras. Essas ferramentas podem auxiliar o usuário com dificuldade de concentração, baixa visão ou dificuldade de leitura.

É importante ressaltar que a lista de recursos de tecnologia assistiva não se limita a esses itens, e que cada caso pode demandar uma solução específica e personalizada. O ideal é buscar orientação de profissionais especializados e garantir que a biblioteca esteja preparada para receber e atender todas as pessoas, independentemente de suas necessidades e habilidades.

⁶ Disponível em:

<https://chrome.google.com/webstore/detail/easyreader/boamfheepdiallipieadpmnklbhadhc>

3 ACESSIBILIDADE ATITUDINAL EM BIBLIOTECAS

A acessibilidade atitudinal refere-se à promoção de uma cultura inclusiva que acolhe e respeita todas as pessoas, independente de suas habilidades ou necessidades, seguindo “a ideia de que todas as pessoas têm direitos e deveres em uma sociedade democrática e que ninguém deve ser excluído por qualquer razão que seja” (Pupo; Melo; Ferrés; 2006, p. 14). É importante destacar que a acessibilidade não se resume apenas ao mobiliário e arquitetura, como rampas de acesso ou materiais em formatos acessíveis, mas também engloba a atitude e o comportamento dos profissionais das bibliotecas no atendimento de pessoas com deficiência. (Ramos; Biff, 2023).

Nesse sentido, a acessibilidade atitudinal envolve ações que visam eliminar preconceitos, estereótipos, discriminação e outras barreiras comportamentais que podem excluir ou marginalizar pessoas com deficiência ou outras diferenças. (Brasil, 2015). É uma postura inclusiva que valoriza a diversidade e promove a igualdade de oportunidades para todas as pessoas, independentemente de suas características.

O manual sobre tecnologias assistivas para bibliotecas acessíveis, divulgado pela Secretaria dos Direitos das Pessoas com Deficiência do governo de São Paulo norteia e embasa as ações primárias a serem implementadas nas bibliotecas para que a acessibilidade atitudinal seja praticada. (São Paulo, 2015). Citamos algumas das ações que o material aponta:

- **Capacitação da equipe:** oferta de treinamentos e capacitações para os profissionais da biblioteca - abordando temas como inclusão, diversidade, acessibilidade e atendimento de pessoas com deficiência - para que possam compreender as necessidades e direitos desses usuários e adotar uma postura inclusiva.
- **Atendimento individualizado:** disponibilização de um atendimento individualizado, respeitando as necessidades e preferências de cada usuário, e disposição de recursos de apoio - como intérpretes de Libras, guias, ou outros recursos de acessibilidade - quando necessário.
- **Comunicação inclusiva:** utilização de uma linguagem inclusiva e respeitosa ao se dirigir a qualquer pessoa, evitando termos pejorativos ou estereotipados em relação a deficiências, condições de saúde ou outras características.
- **Participação e envolvimento da comunidade:** incentivo à participação ativa de pessoas com deficiência em atividades e eventos da biblioteca, bem como na tomada

de decisões e no planejamento de ações de acessibilidade e inclusão, buscando ouvir suas opiniões, necessidades e sugestões.

A acessibilidade atitudinal em bibliotecas é fundamental para garantir que todas as pessoas se sintam bem-vindas e respeitadas. É um aspecto importante da acessibilidade que, assim como todas as dimensões da inclusão de Sasaki (2002), contribui para uma sociedade mais inclusiva e equitativa.

Abaixo, seguem algumas orientações baseadas no manual sobre tecnologias assistivas para bibliotecas acessíveis (São Paulo, 2015), na Cartilha de Formação em Acessibilidade Atitudinal da Secretaria de Cultura do Governo do Ceará (Ceará, 2022) e na realidade vivenciada na Biblioteca do IFSul – câmpus Sapucaia do Sul, para que qualquer pessoa se sinta respeitada e acolhida pela biblioteca, independentemente de sua deficiência:

- a) utilize o termo *pessoas com deficiência*, cuja sigla é PcD, que é o correto e aceito. Não use termos como *pessoa deficiente*, *portador de deficiência* e apelidos pejorativos, como *aleijado* ou *desmembrado*;
- b) chame as pessoas com deficiência pelo nome delas, caso tenha intimidade para isso. Não as resuma a suas deficiências;
- c) pessoas com deficiência possuem seus direitos e seus deveres, e são muito mais do que suas limitações. Não suponha quão desenvolvidas são suas habilidades.

Atenda aos pedidos do usuário e disponibilize as obras que requisitarem sem lhes questionar;

- d) caso não seja pertinente, você não deve se mostrar extremamente curioso em relação a deficiência da pessoa. Apenas disponibilize espaço e recursos adequados para seu atendimento;
- e) não finja que a deficiência não existe, isso só dificulta o atendimento. Ao invés disso, aceite as dificuldades da pessoa como naturais;
- f) permita que a pessoa com deficiência explore o interior da biblioteca com autonomia. Deixe que ela descubra os corredores e as estantes ou as salas de leitura e estudo. Quando perceber que está havendo alguma dificuldade, pergunte se gostaria de ajuda;
- g) sempre que quiser prestar ajuda, instruir ou conversar, pergunte antes. É sempre preferível perguntar à pessoa se ela requer auxílio ou instruções, se gostaria de companhia, como gostaria de ser chamada etc.;
- h) disponibilize, sempre que possível, os equipamentos de Tecnologia Assistiva que a biblioteca possuir;
- i) não se ofenda caso a pessoa recusar ajuda. É natural que as PcD tenham desenvolvido técnicas para realizar tarefas do dia a dia e não necessitem de ajuda externa;

- j) você pode recusar ajudar uma PcD caso não se sinta confortável para fazê-lo ou se considerar que pode acabar atrapalhando. Uma opção é oferecer para a pessoa com deficiência, alternativas para que ela tenha o auxílio de que precisa ou pedir que outra pessoa a apoie;
- k) não se intimide em usar palavras como “andar”, “correr”, “ver”, “enxergar” e “ouvir” ao interagir com pessoas com deficiência. As palavras não devem ser evitadas como forma de proteger as pessoas de uma deficiência que elas estão cientes de que existe.
- l) não pratique o capacitismo, que envolve a discriminação e o preconceito contra as pessoas com deficiência.

Nos próximos capítulos, você encontrará orientações específicas para o atendimento de pessoas com deficiência física, visual, auditiva, intelectual, psicossocial e deficiência múltipla.

4 DEFICIÊNCIA FÍSICA

✓ TERMOS CORRETOS: *pessoa com deficiência física, pessoa com cadeira de rodas, pessoa com paraplegia, pessoa com epilepsia, pessoa com nanismo.*

✗ TERMOS INCORRETOS: *defeituoso físico, aleijado, inválido, incapaz, decepado, cadeirante, paralisado e epilético.*

As deficiências físicas são aquelas que comprometem uma ou mais áreas do corpo e que alteram a mobilidade da pessoa. Há inúmeros graus de deficiência, alguns mais visíveis do que outros. A Secretaria da Justiça e Cidadania do Governo do Estado do Paraná (2019) apresenta as deficiências físicas classificadas em:

- **Paraplegia:** perda total das funções motoras;
- **Monoplegia:** perda parcial das funções motoras de um só membro (podendo ser superior ou inferior);
- **Tetraplegia:** perda total das funções motoras dos membros superiores e inferiores;

- **Hemiplegia:** perda total das funções motoras de um hemisfério do corpo (direito ou esquerdo);
- **Ostomia:** intervenção cirúrgica que permite criar uma comunicação entre o órgão interno e o externo, com a finalidade de eliminar os dejetos do organismo;
- **Amputação:** remoção de uma extremidade do corpo;
- **Paralisia cerebral:** lesão cerebral que acontece, em geral, quando falta oxigênio no cérebro do bebê durante a gestação, no parto ou até dois anos após o nascimento (traumatismos, envenenamentos ou doenças graves). Dependendo do local do cérebro onde ocorre a lesão e do número de células atingidas, a paralisia danifica o funcionamento de diferentes partes do corpo. A sua principal característica é um desequilíbrio na contenção muscular que causa tensão, incluindo dificuldades de força e equilíbrio e comprometimento da coordenação motora;
- **Nanismo:** doença genética que provoca um crescimento esquelético anormal, resultando num indivíduo cuja altura é muito menor que a altura média da população.

4.1 Como atender uma pessoa com deficiência física?

- Ao conversar com uma pessoa com cadeira de rodas, procure sentar-se e posicionar-se na mesma altura que ela;

- Considere a cadeira de rodas, as bengalas e as muletas como extensões do corpo da pessoa. Portanto, não se apoie nelas e não toque sem permissão;

- Jamais movimente a cadeira de rodas ou tire as muletas de uma pessoa com deficiência física sem que seja solicitado;

- No caso de a biblioteca possuir rampas, subidas ou desníveis, questione à PcD se ela gostaria de auxílio para subir. Em caso afirmativo, empurre a cadeira de rodas com cuidado e em uma velocidade baixa;

- Se houver degraus na biblioteca e lhe for pedido que auxilie uma pessoa com cadeira de rodas a subi-los - caso se sinta apto -, incline a cadeira de rodas para trás, levantando as rodinhas da frente, e apoie elas sobre a elevação, conseguindo força para levantar as rodinhas de trás e colocá-las sobre o degrau também;

- Quando for ajudar uma pessoa com cadeira de rodas a descer as escadas, lembre-se de fazê-lo de marcha à ré, ou seja, de costas, para que não ocorra o perigo de a PcD cair da cadeira;

- Sempre que estiver conduzindo uma pessoa com cadeira de rodas, lembre-se de posicioná-la de modo que ela esteja de frente para as pessoas e para a conversa;

- Após ajudar uma pessoa com cadeira de rodas ou um usuário de bengalas ou muletas a sentar-se, coloque seus aparelhos perto de onde estiverem, para que a PcD possa pegá-los com autonomia;

- Permita que a pessoa com deficiência experimente os equipamentos da biblioteca mesmo sem estarem adaptados. Assim, ela terá oportunidade de talvez desenvolver potencialidades que quiser. Deixe que tentem utilizar mesas e computadores

mesmo que estes não sejam acessíveis. Contudo, sempre estimule a aquisição e uso de Tecnologias Assistivas dentro da biblioteca;

- Se presenciar a queda de um usuário com deficiência, pergunte o mais rápido possível se gostaria de auxílio, sem o constranger;

- Procure não isolar as PcD em algum local da biblioteca, mesmo que este seja dedicado a Tecnologias Assistivas. Pergunte à pessoa se ela gostaria de ficar em um lugar mais silencioso ou se prefere ficar mais próxima de outras pessoas;

- Ao perceber que um usuário de muletas ou bengalas está diante de um obstáculo, pergunte-lhe se gostaria de auxílio. Em caso afirmativo, ofereça-lhe seu antebraço ou seu cotovelo dobrado para que se apoie, sempre se adaptando ao seu ritmo de caminhada.

A paralisia cerebral pode acarretar dificuldades para andar e falar. Entretanto, ela não está relacionada com nenhuma deficiência intelectual, e tampouco altera a cognição e o raciocínio da pessoa (Secretaria da Justiça e Cidadania do Governo do Estado do Paraná, 2019). Portanto:

- Sinta-se à vontade para pedir que repitam sempre que não entender o que querem dizer, respeitando seu ritmo de fala e demonstrando atenção ao que estão dizendo;

- Pessoas com paralisia cerebral tendem a fazer movimentos involuntários com braços, pernas e rosto (Câmara dos Deputados, 2023). Não se assuste e espere que digam o que gostariam; e,

- Trate uma pessoa com paralisia cerebral como um adulto, caso for adulto, e como criança, caso for criança. Não infantilize a PcD por sua deficiência.

4.2 Quais recursos de Tecnologia Assistiva disponibilizar?

Para que o deficiente físico consiga realizar movimentos de forma autônoma, disponibilize:

- a) cadeira de rodas;
- b) muletas;
- c) computador adaptado;
- d) teclado alternativo (com caracteres ampliados, por exemplo);
- e) mouse acessível;
- f) acionador de pressão;
- g) engrossador para usar nos lápis e canetas;
- h) extensor para escrita, toque em telas, desenho;
- i) plano inclinado/suporte para apoiar livro, caderno ou teclado;
- j) fixador da folha ou livro à mesa.

5 DEFICIÊNCIA VISUAL

✓ TERMOS CORRETOS: *pessoa com deficiência visual, pessoa com cegueira, pessoa com baixa visão, pessoa cega, cego/a.*

✗ TERMOS INCORRETOS: *ceguinho/a, cegueta.*

A pessoa com deficiência visual é aquela que possui a capacidade visual comprometida em um ou nos dois olhos. A visão pode ter sido reduzida ou totalmente perdida. Abaixo estão as classificações de deficiência visual, dispostas pela Secretaria da Justiça e Cidadania do Governo do Estado do Paraná (2019):

- **Cegueira:** é o termo usado para perda total da visão e quando a pessoa precisa contar com habilidades de substituição da visão, como a aprendizagem do Sistema Braille e uso da bengala.
- **Baixa visão:** é o termo usado para a pessoa que tem sua função visual comprometida, mas que usa ou é potencialmente capaz de usar a visão para executar tarefas. A pessoa é capaz de distinguir sombra e luz, mas necessita de treinamentos de orientação e mobilidade. Sob o enfoque educacional, o escolar com baixa visão é aquele que

apresenta resíduo visual que lhe permite ler impressos com o auxílio de recursos didáticos e equipamentos especiais.

5.1 Como atender uma pessoa com deficiência visual?

- Quando interagir com uma pessoa com deficiência visual, demonstre audivelmente que está falando com ela. Chame-a e identifique-se;

- Caso um cego lhe pedir auxílio, coloque a mão dele no seu cotovelo dobrado ou no seu ombro. Se necessário, guie-o estando em sua frente, de modo que ele siga você;

- Guie a pessoa com deficiência visual sempre em linha reta pelos corredores e espaços da biblioteca. Não atravesse as salas em diagonal;

- Avise antecipadamente a existência de degraus, escadas, pisos escorregadios e obstáculos;

- Não puxe e tampouco empurre a pessoa, pois isso pode desequilibrá-la;

- Ao explicar direções e coordenadas, seja o mais direto, claro e específico possível. Indique metros e obstáculos, sem dizer “ali” ou “lá”;

- Não encoste no cão guia e não o distraia;

- Não exclua a pessoa com deficiência visual de atividades da biblioteca, ainda que não sejam inclusivas e que dependam da visão para o entendimento. Às vezes, pessoas com deficiência visual sentem-se acolhidas apenas por poderem participar de situações sociais;

- Sempre que levar a pessoa cega a um ambiente com outras pessoas, informe-a sobre essa presença e sobre quem está lá;
- Sempre anuncie sua saída, jamais deixe a pessoa cega sem saber que você saiu;
- Deixe as portas da biblioteca sempre completamente abertas ou completamente fechadas;
- Algumas pessoas com baixa visão enxergam quando em ambientes com uma iluminação específica. Não estranhe se, em determinados locais, as pessoas conseguirem ver muito bem;
- Leia e lhes informe sobre os catálogos, o acervo, as sinopses e todas as informações que lhe for pertinente;
- Apresente a pessoa com deficiência visual o uso de leitores de tela nos computadores locais;
- Caso não seja possível a aquisição de equipamentos tecnológicos, apresente CDs com audiolivros para os usuários ouvirem;
- No caso de estar atendendo uma pessoa com deficiência visual e identificar algum material pertinente a ela, apresente o objeto e deixe-a tocá-lo;
- Quando for ajudar uma PcD a sentar-se, dirija a mão da pessoa até o assento da cadeira, permitindo que ela sinta o espaço e que se sente como preferir. Ofereça apenas apoio para que ela se posicione e lhe informe se o assento possui encosto ou braço;
- Não compare as capacidades de uma pessoa cega com as de uma pessoa com baixa visão. São limitações distintas uma da outra e assim devem ser tratadas.

5.2 Quais recursos de Tecnologia Assistiva disponibilizar?

A pessoa com deficiência visual requisitará recursos diferentes dependendo da classificação do seu quadro, sendo baixa visão ou cegueira. Caso o usuário seja cego ou preferir a leitura em Braille, disponibilize:

- a) computador adaptado com teclado em Braille e leitor de tela;
- b) materiais em Braille ou com relevo;
- c) audiolivros;
- d) mapas táteis;
- e) livros digitais com recursos de acessibilidade;
- f) materiais com audiodescrição;
- g) leitor de tela;
- h) softwares tradutores de texto para Braille;
- i) impressora Braille;
- j) máquina de escrever Braille.

Caso o usuário apresentar baixa visão e preferir materiais adaptados ofereça:

- a) materiais com caracteres ampliados;
- b) ampliador de tela;
- c) lupas manuais ou eletrônicas;
- d) folhas com pautas ampliadas;
- e) computador adaptado com teclado de fonte ampliada e ferramentas digitais de contraste de cores.

6 DEFICIÊNCIA AUDITIVA

✓ TERMOS CORRETOS: *pessoa com deficiência auditiva, pessoa com surdez, surdo.*

✗ TERMOS INCORRETOS: *surdinho, mudo, surdo-mudo.*

Um comprometimento da audição é aquele que limita a habilidade da pessoa de ouvir comparando-se ao desempenho considerado normal. Uma pessoa com audição nos parâmetros considerados normais é capaz de captar sons de 0 a 24 dB N.A.⁷ Pessoas com deficiência auditiva somente conseguem detectar os sons que possuem mais 25 dB N.A.

As classificações da deficiência auditiva, de acordo com a Fundação Oswaldo Cruz (2023), são:

- **Leve:** existe dificuldade em compreender a fala humana. Compreende-se sons apenas entre 25 e 40 dB N.A.
- **Moderada e severa:** há a necessidade do uso de aparelho ou prótese auditiva e, em alguns casos, torna-se necessário o uso da Língua de Sinais. Compreende-se sons apenas entre 41 e 90 dB N.A.

⁷ N.A.: abreviatura de nível de audição.

- **Profunda:** torna-se necessário o uso de técnicas de leitura labial e de Língua de Sinais para a comunicação. Compreende-se sons apenas a partir de 90 dB N.A.

6.1 Como atender uma pessoa com deficiência auditiva?

- Não utilize o termo surdo-mudo. O fato de a pessoa não falar não quer dizer que não consiga, apenas que não foi oralizada;
- Articule bem as palavras ao interagir com uma pessoa com deficiência auditiva;
- Sempre que apresentar algum recurso audiovisual para o usuário surdo, disponibilize ferramentas de legendagem, audiodescrição, resumo ou intérprete de Libras;
- Para chamar a sua atenção, acene ou toque levemente em seu braço;
- Use sua velocidade e tom de voz habitual, a menos que lhe seja pedido que fale mais devagar ou mais alto;
- Mantenha seu rosto visível, em especial sua boca, pois a leitura labial é muito importante;
- Seja expressivo ao falar. Gesticule e mantenha suas expressões faciais;
- Mantenha contato visual;
- Se for necessário, comunique-se através da escrita;
- Use sinônimos quando a pessoa não entender o que você está querendo dizer;
- Em interações onde haja intérprete, dirija-se à PcD, pois o acompanhante é apenas um intermédio; e,
- Respeite a cultura, língua e identidade social das pessoas surdas. A Libras é uma linguagem completa e, assim como a expressão própria da população falante, ela desenvolve gírias,

comportamentos e sinais que precisam ser respeitados como aspectos de identidade linguística.

6.2 Quais recursos de Tecnologia Assistiva disponibilizar?

Para uma pessoa com deficiência auditiva, procure disponibilizar:

- a) tradutor/intérprete de Libras;
- b) materiais audiovisuais traduzidos para Libras; e,
- c) materiais legendados para Português e para Libras.

7 DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

✓ TERMOS CORRETOS: *pessoa com deficiência intelectual.*

✗ TERMOS INCORRETOS: *pessoa especial, pessoa excepcional, deficiente mental, doente mental, retardado, mongoloide, mongol.*

De acordo com a Secretaria da Justiça e Cidadania do Governo do Paraná, a deficiência intelectual é aquela que compromete os padrões intelectuais da pessoa, fazendo com que esta possua limitações nas suas habilidades de comunicação, na sua autonomia, nas suas aptidões acadêmicas etc. É o caso, por exemplo, da síndrome de Down, da síndrome do X-frágil e de deficiências advindas de erros inatos de metabolismo (fenilcetonúria, hipotireoidismo congênito etc.) (Instituto Jô Clemente, 2023). A deficiência pode variar entre leve, moderada, severa ou profunda.

Não confunda deficiência intelectual com deficiência psicossocial. O transtorno psicossocial possui origem na saúde mental das pessoas, com sequelas em decorrência destes. A deficiência intelectual diz respeito a problemas na cognição.

7.1 Como atender uma pessoa com deficiência intelectual?

- Não generalize. A deficiência intelectual atinge cada indivíduo de uma maneira diferente. As limitações de uma pessoa podem não ser as mesmas de outra. Você pode compreender melhor a deficiência da pessoa perguntando em quais atividades ela é boa e em quais possui mais dificuldade;

- Pessoas com deficiência intelectual possuem maior dificuldade de concentração e memorização. Portanto, seja paciente com seu ritmo e não demonstre frustração caso a PcD lhe fizer a mesma questão mais de uma vez;

- Cumprimente pessoas com deficiência intelectual como faria com qualquer outro usuário. O reconhecimento significa muito para elas;

- Não infantilize a pessoa com deficiência intelectual. Não sugira livros infantis caso não seja solicitado;

- Seja paciente e respeite o ritmo de fala da pessoa. Não avance no assunto caso ela não tenha concluído o que pretendia comunicar;

- Fale de forma simples e clara, com frases curtas, perguntas e instruções diretas;

- Repita quantas vezes forem necessárias e quantas vezes a pessoa com deficiência pedir, pois ela está tentando compreender o que você está dizendo;

- Não prive a PcD de determinados assuntos ou obras literárias por julgar que não é adequado para ela; e,

- Auxilie o usuário a escolher os livros que gostaria de ler, pergunte sobre seus gostos e ajude-o na escolha do que retirar.

7.2 Quais recursos de Tecnologia Assistiva disponibilizar?

Para uma pessoa com deficiência intelectual, procure disponibilizar:

- a) materiais em linguagem simples e leitura fácil;
- b) audiolivros;
- c) softwares de leitura de textos;
- d) cartões de comunicação;
- e) pranchas de comunicação; e,
- f) vocalizadores.

8 A NEURODIVERSIDADE:

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

✓ TERMOS CORRETOS: *pessoa com autismo*.

✗ TERMOS INCORRETOS: *doido, maluco, “fora da casinha”, estranho, autista*.

O Transtorno do Espectro Autista se caracteriza pela alteração na comunicação, interação social, desenvolvimento de padrões restritos de comportamento e interesses (Ciantelli, 2020). De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, o DSM-5 (American Psychiatric Association, 2013), o Transtorno do Espectro Autista pode ser classificado da seguinte maneira:

- **Nível 1:** a pessoa apresenta déficits na comunicação, dificuldades nas interações sociais, inflexibilidade a mudanças etc. Entretanto, não possui sua rotina comprometida gravemente.
- **Nível 2:** a pessoa apresenta déficits graves na comunicação, fortes prejuízos na interação social,

respostas anormais a situações sociais e dificuldade intensa ao lidar com mudanças.

- **Nível 3:** a pessoa apresenta déficits graves nas habilidades sociais, de forma que grandes prejuízos aconteçam na interação com outras pessoas. Sua fala é comprometida e há extrema inflexibilidade em relação a mudanças.

É importante ressaltar que a classificação do TEA em níveis é apenas uma forma de orientar o tratamento e a intervenção. Cada pessoa com TEA é única e apresenta características diferentes.

Associadas a essas definições, estão as condições neurodivergentes. Machado *et al.* (2019) traz o conceito de pessoa neurotípica sendo aquela que possui o desenvolvimento neurológico dentro dos padrões sociais, sem dificuldades incapacitantes de aprendizagem ou inconformidades de comportamento. Enquanto isso, a pessoa neurodivergente apresenta desenvolvimento cognitivo diferente das outras pessoas. Essa diversidade pode gerar diferenças no aprendizado, na socialização, na prática de atividades sociais e fazer com que a pessoa desenvolva padrões repetitivos. O neurodivergente pode ter sensibilidade muito alta a estímulos sensoriais, interesse profundo e focado apenas em determinadas atividades, desenvolvimento de rotinas rígidas e apresentação de dificuldades em regulação de emoções.

As neurodivergências abarcam o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Apesar disso, um indivíduo pode apresentar comportamentos neurodivergentes e não possuir diagnóstico de

autismo. Dessa forma, é necessário respeitar os comportamentos que vão além do padrão neurotípico, independentemente da deficiência que ela aparenta ou não ter.

8.1 Como atender uma pessoa com autismo?

- Não se assuste com reações exageradas. Pessoas com autismo podem reagir diferente do que esperamos;
- Não procure compreender totalmente o que está acontecendo na mente da pessoa, apenas respeite e lhe ajude a manter a calma;
- Não seja incerto nas informações que você passa. Seja claro e objetivo;
- Cuidado com estímulos muito fortes, como luzes muito claras, barulhos muito altos ou toques exagerados, pois eles podem despertar sensações desagradáveis (Ciantelli, 2020). Por isso, disponibilize salas de leitura silenciosas, isoladas e com luzes mais fracas;
- Não mantenha contato visual constante e não estranhe caso a PcD desvie os olhos com frequência, pois olhar nos olhos das pessoas pode ser bastante desconfortável para ela (Ciantelli, 2020);
- Demonstre que está prestando atenção, isso pode ser muito importante para os usuários compreenderem que estão sendo bem tratados;
- Não se assuste caso a pessoa realize movimentos repetitivos, é provável que ela esteja lidando com os estímulos da sua maneira;

- Não seja ríspido e também não use um tom de voz muito firme para dizer “não” ou para exigir algum comportamento. Isso pode deixar a pessoa com medo. Quando for comunicar algo negativo, busque outras palavras e use um tom brando;

- Pode ser recorrente aos usuários com deficiência psicossocial sentir o impulso de contrariar autoridades. Portanto, se demonstrarem estar desafiando você, apenas fale calmamente e pergunte se gostariam de ler alguma obra ou utilizar a sala de leitura;

- Não toque no corpo da pessoa sem permissão ou aviso;

- Evite ironias, metáforas e quaisquer comunicações simbólicas para conversar. Busque ser o mais literal possível;

- Ao interagir com a pessoa com autismo, procure identificar os interesses dela e apontar obras que possam satisfazê-la, para que ela veja a biblioteca como um ambiente em que é bem-vinda;

- Seja o mais previsível possível. Não faça barulhos bruscos ou altos e não diga coisas sem muita ligação com a conversa, isso pode gerar confusão;

- Seja objetivo. Use frases curtas e faça perguntas diretas. Da mesma forma, não se surpreenda se o usuário for muito direto com você;

- Não estranhe se a pessoa com autismo recorrer sempre ao mesmo bibliotecário, é natural que para ela o reconhecimento represente maior conforto;

- Converse com a pessoa com autismo apresentando uma informação de cada vez, tendo certeza de que ela ainda está prestando atenção;

- Pode acontecer de você estar conversando com o usuário e ele seguir para outra atividade sem encerrar a conversa. Saiba que é uma atitude que não pretende ser rude;

- Não julgue suas escolhas de livros, jogos ou outros materiais;

- Busque disponibilizar o máximo de material ilustrativo para o usuário. Jogos, livros com ilustrações e materiais de estudo com diagramas são bastante interessantes para seu aprendizado;

- Não espere que, por causa da condição de autismo, a pessoa possua algum dom que subverta seu Transtorno. As pessoas com autismo não necessariamente possuem habilidades elevadas em desenho, música, matemática etc.

- Não estranhe seu senso de humor. Mesmo se tender ao sarcasmo, isso não significa que sejam pessoas ruins. Você pode demonstrar que não achou a piada engraçada, mas não o reprima e nem deixe de atendê-lo;

- Não julgue se parecerem desinteressados, mas seguirem requisitando o atendimento. Pode ser uma forma distorcida de demonstrar suas emoções;

- Caso a pessoa vá à biblioteca acompanhada, não a isole durante o atendimento, como se fosse diferente das outras. Responda a quem pedir auxílio e apresente os materiais para todos igualmente;

- Não repita muitas vezes o que disse, a não ser que a pessoa peça, pois pode ser irritante; e,

- Pessoas com altas habilidades podem ficar rapidamente entediadas, então apresente diferentes materiais em variados formatos. Ofereça produtos interativos e lhes mostre as novidades da biblioteca.

8.2 Quais recursos de Tecnologia Assistiva disponibilizar?

Para uma pessoa com autismo ou neurodiversidade, procure disponibilizar:

- a) vocalizadores;
- b) régua de leitura;
- c) ferramentas de ditado;
- d) ferramentas para transformar texto em áudio;
- e) modo de leitura nos navegadores dos computadores; e,
- f) ferramentas para facilitar a leitura.

9 DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA

✓ TERMOS CORRETOS: *pessoa com deficiência múltipla; pessoa surdocega. Ex.: pessoa com deficiência visual e intelectual.*

✗ TERMOS INCORRETOS: *surdo-cegueira, surdocego, anormal, “vítima”.*

As pessoas com deficiência múltipla são aquelas que apresentam mais de um tipo de deficiência.

Surdocegos, por exemplo, são pessoas com deficiência múltipla, pois possuem a visão e a audição comprometidas ao mesmo tempo. Uma pessoa surda e com paralisia cerebral também possui deficiência múltipla.

Uma dúvida recorrente é sobre como as pessoas com surdocegueira se comunicam. De acordo com o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Educacional (2023), as pessoas surdocegas, em geral, interagem de diferentes formas, como pelo Braille Tátil (se expressa o Braille na pele da PcD), pela LIBRAS tátil e pelo método Todama, por exemplo. Nestas duas últimas modalidades, as mensagens são comunicadas através dos toques da PcD nas mãos ou na face do interlocutor, respectivamente.

9.1 Como atender uma pessoa com deficiência múltipla?

- Procure compreender quais as limitações da pessoa com deficiência múltipla. Ela é surdocega? Ela possui mobilidade reduzida e baixa visão? Dentro de suas limitações, busque atendê-la conforme as orientações de cada deficiência listada acima;

- Procure perguntar ao intérprete da pessoa com deficiência como se comunicar com ela. Se necessário, faça o soletramento das letras do alfabeto latino ou de Libras nas mãos da PcD;

- Fale em bom tom, pronunciando bem as palavras, inclusive se perceber que a pessoa possui aparelho auditivo;

- Algumas pessoas com deficiência múltipla visitam as bibliotecas justamente por serem ambientes sossegados e de pouco movimento. Por isso, apresente o ambiente e guie a pessoa até espaços seguros, sempre lhe descrevendo onde está. Sugira a sala de estudo, a área de descanso etc.;

- Informe à PcD sempre que for se retirar da conversa ou do local onde estão;

- Em relação à pessoa com surdocegueira, evite ao máximo tocar em suas mãos, pois é por meio delas que o usuário percebe a realidade;

- Com os usuários frequentes, combine códigos táteis, sonoros ou visuais para identificar-se ou para comunicar algo em específico, como, por exemplo, apertar o ombro da pessoa para lhe dizer que está no horário da biblioteca fechar;

- Sempre fale às pessoas com deficiência quais são as novidades da biblioteca, desde um deslocamento de uma estante

até a adição de um banco no ambiente, para que ela esteja sempre situada do espaço; e,

- Esclareça bem os materiais que estiver disponibilizando para ela, descrevendo o assunto, o livro, a capa, as instruções de uso etc.

9.2 Quais recursos de Tecnologia Assistiva disponibilizar?

Para pessoas com deficiência múltipla, procure disponibilizar:

- a) pranchas de comunicação;
- b) vocalizadores;
- c) máquina de escrever em Braille; e,
- d) junção de recursos de Tecnologia Assistiva.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para prestar um atendimento inclusivo, ressaltamos que é fundamental que as bibliotecas sejam projetadas e estruturadas de forma a garantir o fácil acesso em todos os seus aspectos.

Conhecer exemplos de bibliotecas que adotam práticas de acessibilidade pode ser uma fonte de inspiração e referência para a implementação de ações similares em outras instituições. No Brasil, existem bibliotecas que têm buscado promover a acessibilidade e inclusão em suas instalações e serviços. Aqui estão alguns exemplos:

- **Biblioteca Parque Villa-Lobos, São Paulo, SP:** é conhecida por suas práticas de acessibilidade, com instalações físicas adaptadas, como rampas de acesso, elevadores e banheiros adaptados. Além disso, a biblioteca oferece serviços de audiodescrição, legendagem de vídeos e disponibilização de materiais em formatos acessíveis.
- **Biblioteca Parque Estadual, Rio de Janeiro, RJ:** é uma referência em acessibilidade no Brasil, com instalações físicas projetadas para atender às necessidades de pessoas com deficiência, como rampas de acesso, banheiros adaptados e sinalização tátil. Além disso, a biblioteca oferece serviços como audiodescrição,

legendagem de vídeos e disponibilização de materiais em formatos acessíveis.

- **Biblioteca Louis Braille, São Paulo, SP:** é considerada um centro de referência nacional na área de deficiência visual. Possui livros em Braille e audiolivros. Os livros tradicionais são acessíveis aos cegos graças ao trabalho de leitores voluntários. Dispõe de computadores com softwares para leitura de tela e sintetizador de voz que lê o conteúdo da tela selecionada pelo usuário. Também dispõe de equipamentos para leitura ampliada de material gráfico impresso em tinta.

É importante destacar que muitas outras instituições estão empenhadas em promover a acessibilidade e inclusão em suas bibliotecas, implementando práticas e adaptando suas instalações e serviços para garantir o acesso igualitário à informação e ao conhecimento para todas as pessoas.

Por fim, esperamos que a leitura deste guia tenha contribuído significativamente para a promoção da acessibilidade em bibliotecas e para a inclusão de pessoas com deficiência, garantindo a elas o direito de acesso à informação e ao conhecimento.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders**, Fifth Edition (DSM-V). Arlington, VA: American Psychiatric Association, 2013.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 9050**: acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 4. ed. Rio de Janeiro, 2020.

BRASIL. **A Convenção sobre direitos das pessoas com deficiência comentada**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2008. Disponível em: <https://www.gov.br/governodigital/pt-br/acessibilidade-digital/convencao-direitos-pessoas-deficiencia-comentada.pdf>. Acesso em: 29 mai. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 5296, de 2 de dezembro de 2004**. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm. Acesso em: 12 out. 2022.

BRASIL. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Brasília, DF: Presidência da República, 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. Acesso em: 15 dez. 2023.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 29 mai. 2023.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Como lidar com as pessoas com deficiência**. Acessibilidade na câmara, Brasília, 2023. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/a-camara/estruturaadm/gestao-na-camara-dos-deputados/responsabilidade-social-e-ambiental/acessibilidade/Como-lidar.html>. Acesso em: 28 mar. 2023.

CEARÁ. Secretaria de Cultura (SECULT). **Cartilha de Formação em Acessibilidade Atitudinal**. Fortaleza, 2022. Disponível em: <https://www.idm.org.br/wp-content/uploads/2022/10/cartilha-acessibilidade-digital.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2023.

CENTRO TECNOLÓGICO DE ACESSIBILIDADE. **Quadro**: produtos de apoio para a comunicação e informação com aplicação na educação. Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS). Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1AQ54IBKsYfPWN1vjASd4GrjCBprfV9LZ/view>. Acesso em: 15 dez. 2023.

CIANTELLI, Ana Paula Camilo *et al.* **Guia de orientações sobre Transtorno do Espectro Autista**. 2. ed. Bauru: UNESP, 2020. Disponível em: <https://educadiversidade.unesp.br/midias/pdf/guia-tea/tea-pdf-1.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2023.

DIAS, Robson Batista; BRAGA, Paola Gianotto; BUYTENDORP, Adriana Aparecida Burato Marques (org.). **Educação Especial e Autismo**. Campo Grande, MS: Perse, 2017. Disponível em: <https://www.sed.ms.gov.br/wp-content/uploads/2015/05/EBOOK-Educacao-Especial-e-Autismo-FINAL.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2023.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS. **Instrumento de avaliação das condições de acessibilidade em bibliotecas** (checklist). 2018. Disponível em: <https://www.acoesfebab.com/checkliston>. Acesso em: 2 abr. 2022.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Deficiência auditiva**. 2023. Disponível em: <https://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/infantil/deficiencia-auditiva.htm>. Acesso em: 28 mar. 2023.

INSTITUTO JÔ CLEMENTE. **Deficiência Intelectual: o que é**. São Paulo: Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de São Paulo, 2023. Disponível em: <https://www.ijc.org.br/pt-br/sobre-deficiencia-intelectual/Paginas/o-que-e.aspx>. Acesso em: 29 maio 2023.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL. Surdocegueira. **Dia a Dia Educação**, Curitiba, 2023. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=707>. Acesso em: 29 maio 2023.

MACHADO, Ana Carolina de Holanda *et al.* A relação entre a neurodiversidade e o Transtorno do Espectro Autista. **Revista Educação em Saúde**, Anápolis, v. 7, p. 173-176, 2019. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/270182721.pdf>. Acesso em: 29 mai. 2023.

SÃO PAULO. Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência. **Workshop Tecnologia Assistiva na Biblioteca: operação e uso**. São Paulo, 2015. Disponível em: <https://www.pessoacomdeficiencia.sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/07/AcessibilidadeemBibliotecasP%C3%BAblicasTecnologia-AssistivanaBiblioteca.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2023.

SÃO PAULO. Prefeitura de São Paulo. **Apostila do curso Linguagem Simples no setor público**. 2020. Disponível em: <https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/6181/1/Apostila%20do%20curso%20Linguagem%20Simples%20no%20Setor%20Pu%CC%81blico.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2023.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Conhecendo pessoas com deficiência psicossocial. *In: Autismo: Conhecer e Agir*, 2012, Rio de Janeiro. Palestra. Rio de Janeiro: OABRJ, 2012. p. 1-19. Disponível em: https://www.oabRJ.org.br/arquivos/files/-Comissao/cartilha_autismo.pdf. Acesso em: 29 maio 2023.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. 4. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2002.

PARANÁ. Secretaria da Justiça e da Cidadania. Governo do Estado do Paraná. **Deficiência Física**. 2019. Disponível em: <https://www.justica.pr.gov.br/Pagina/Deficiencia-Fisica>. Acesso em: 28 mar. 2023.

PARANÁ. Secretaria da Justiça e da Cidadania. Governo do Estado do Paraná. **Deficiência Intelectual**. 2019. Disponível em: <https://www.justica.pr.gov.br/Pagina/Deficiencia-Intelectual>. Acesso em: 28 mar. 2023.

PARANÁ. Secretaria da Justiça e da Cidadania. Governo do Estado do Paraná. **Deficiência Visual**. 2019. Disponível em: <https://www.justica.pr.gov.br/Pagina/Deficiencia-Visual>. Acesso em: 28 mar. 2023.

PUPO, Deise Tallarico; MELO, Amanda Meincke; FERRÉS, Sofia Pérez. **Acessibilidade**: discurso e prática no cotidiano das bibliotecas. Campinas: São Paulo, 2006.

RAMOS, Giovanna Tedesco; BIFF, Vanessa Levati. Avaliação das condições de acessibilidade e inclusão da biblioteca do IFSul - câmpus Sapucaia do Sul. **Revista Brasileira de Iniciação Científica**, Itapetininga, v. 10, ago. 2023. Disponível em: <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rbic/article/view/851>. Acesso em: 15 dez. 2023.

SOBRE AS AUTORAS

VANESSA LEVATI BIFF

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Processos e Manifestações Culturais da Feevale. Possui mestrado em Educação pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, especialização em Gestão de Bibliotecas Escolares pela Universidade Federal de Santa Catarina e graduação em Biblioteconomia pela Universidade de Caxias do Sul. Atualmente, é bibliotecária-documentalista no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense – Câmpus Sapucaia do Sul, e gestora do Sistema de Bibliotecas do IFSul.

GIOVANNA TEDESCO RAMOS

Estudante do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense – Câmpus Sapucaia do Sul, cursando Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio. É integrante do Núcleo de Arte e Cultura do Câmpus. Participa da equipe de produção do Biblioteque-se, podcast da Biblioteca do IFSul - Câmpus Sapucaia do Sul. Atualmente, é bolsista do projeto de pesquisa Biblioteca Acessível financiado pelo Edital PROPESP Nº 09/2022.



Logomarca criada por

Patrícia Koschier Buss Strelow

CCS – IFSul

Este livro foi editorado com as fontes Calibri, Arial e Arial Nova.

Versão digital (*e-book*), em acesso aberto, disponível em:

<http://omp.ifsul.edu.br/index.php/portaleditoraifsul>

ACESSIBILIDADE EM BIBLIOTECAS

GUIA DE ORIENTAÇÕES PARA ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Esta publicação apresenta conceitos relacionados à acessibilidade em bibliotecas, com foco especial na promoção da acessibilidade atitudinal, que engloba um conjunto de práticas interpessoais que visam promover uma atitude inclusiva no atendimento às pessoas com deficiência.

São apresentadas orientações específicas para atender às pessoas com diferentes tipos de deficiência, como física, visual, auditiva, intelectual, psicossocial e múltipla. Além disso, o guia destaca os recursos de tecnologia assistiva que devem ser disponibilizados para tornar a biblioteca um ambiente inclusivo para todos.

Este guia é resultado do projeto de pesquisa intitulado "Biblioteca Acessível", desenvolvido na Biblioteca do Instituto Federal Sul-rio-grandense - câmpus Sapucaia do Sul e financiado pelo Edital PROPESP Nº 09/2022.